



CPI da Sabesp
Sintaema vem participando das audiências, inclusive no último dia 11 (Pág. 2)

SABESP

ASSEMBLEIA: DIA 10/03 ÀS 18h

Pauta: demissões e outros assuntos

LOCAL: SEDE DO SINTAEMA/SP



Jornal do Sintaema

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ÁGUA, ESGOTO E MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

O SINTAEMA É FILIADO A



Gestão Juntos na Luta 2015 / 2019

www.sintaema.com.br - Ano: 27 - nº 817 - 23 de Fevereiro a 8 de Março de 2015



NÃO É HORA DE DEMITIR, E SIM DE CONTRATAR!

Sintaema questiona demissões na Sabesp ao governador, defende a manutenção do quadro atual e sua ampliação frente à crise hídrica

Juntos na luta!

VEJA MAIS NA PÁGINA 2

NESTA EDIÇÃO:

- Protesto contra demissões - Pág. 2
- Demissões - Associado pode anular rescisão - Pág. 2
- Agências super lotadas - Pág. 3
- Trabalhadores relatam ameaças ao Portal IG - Pág. 3
- O bem comum foi enviado ao limbo - Pág. 4

SINTAEMA
40 ANOS





NÃO É HORA DE DEMITIR, E SIM DE CONTRATAR!

Sintaema questiona demissões ao governador, defende a manutenção do quadro atual e sua ampliação frente à crise hídrica



Sintaema em audiência com o governador de São Paulo

O SINTAEMA e representantes da Fenatema estiveram em audiência com o governador Alckmin, no último dia 12, para levar demandas da categoria e cobrar imediata suspensão da onda de demissões que se iniciou na Sabesp, envolvendo trabalhadores da Capital e do Interior. A Sabesp alega que precisa diminuir a folha em 9,02% por causa da crise.

Em nenhum momento as demissões são aceitas, e diante deste quadro esse tipo de procedimento agrava ainda mais a situação já crítica do abastecimento de água.

O governador ouviu as entidades, recebeu um ofício relatando os acontecimentos e com sugestões e informou que se reuniria com o Secretário de Recursos Hídricos e Saneamento, Benedito Braga, para avaliar a situação, pois havia recebido a informação de que seriam demitidos menos de 300 trabalhadores ao todo, e que estes seriam aposentados, fato que afirmamos não ser a realidade.

Enfatizamos que os trabalhadores estão na linha de frente para bem atender a população, e têm sido a solução e não problema na questão da crise hídrica. O governador afirmou ainda que irá fortalecer a Sabesp e transferir ativos e outros bens do Estado para ajudar a empresa a resolver vários problemas, como as ações que correm na justiça, tendo como exemplo a ação movida pelo Sintaema sobre o déficit previdenciário na Sabesprev.

Protesto contra demissões!



Trabalhadores da Sabesp da Vila Prudente protestaram no dia 12 de fevereiro contra duas demissões naquela unidade. As demissões ocorreram no dia anterior. Outro protesto aconteceu no mesmo dia na Sabesp de São Mateus, onde três trabalhadores foram demitidos. Infelizmente, essas não foram as únicas demissões que ocorreram, o Sintaema tem recebido informações sobre outros desligamentos em outras unidades, na capital e no interior.

Sabemos que quando a economia vai bem, os trabalhadores são os últimos a se beneficiarem, e quando vai mal, os trabalhadores são os primeiros a sofrerem os efeitos. Começamos a pagar a conta produzida pela má gestão do governo do PSDB e da direção da Sabesp.

O Sintaema está entrando em contato com a direção da empresa para exigir explicações. Fiquem atentos, daremos a resposta adequada a essa agressão cometida contra o conjunto dos trabalhadores.

SINTAEMA NA CPI DA SABESP

Desde que se iniciou o processo de CPI da Sabesp, na Câmara Municipal de São Paulo, o Sintaema vem participando das audiências, inclusive no último dia 11



Essa CPI tem por objetivo apurar os responsáveis pela grave crise hídrica que a região metropolitana da cidade de São Paulo vem enfrentando no último ano.

Durante os depoimentos, o presidente do SINTAEMA, Rene Vicente, ratificou os vários elementos que permeiam a crise, dentre eles o racionamento de água na cidade de São Paulo, a completa falta de água em algumas regiões e investimentos que não foram feitos pela empresa no último período, enfatizando que a crise era previsível: "desde janeiro do ano passado vínhamos alertando sobre a necessidade da realização do racionamento, além disso, cobrávamos da empresa um plano de gerenciamento da crise que estava chegando", alertou o presidente.



O Sintaema afirmou também a importância da Sabesp como empresa pública e de seus trabalhadores, pois eles são essenciais na superação da crise, são eles que estão evitando que a situação torne-se ainda mais grave. Mesmo assim, a empresa vem demitindo vários funcionários enquanto por outro lado, não demonstra intenção de repor esta mão de obra, o que sobrecarrega ainda mais o quadro já defasado de trabalhadores.

Jurídico

DEMISSÕES: ASSOCIADO PODE ANULAR RESCISÃO

De forma totalmente intempestiva a Sabesp vem promovendo demissões neste início de ano em algumas áreas da empresa. Frente a este fato o Sintaema coloca seu departamento jurídico à disposição para os associados que quiserem pleitear a nulidade da rescisão contratual e sua reintegração à empresa via ação judicial, haja vista que este direito é garantido diante da discordância da motivação.

Juntos na luta!

NÃO JOQUE ESTE IMPRESSO NA VIA PÚBLICA. REPAISE PARA OUTRO TRABALHADOR

AGÊNCIAS SUPERLOTADAS: SOBRA ATÉ PARA APRENDIZ!

Não é de hoje que o Sintaema vem expondo a situação crítica das agências de atendimento em toda a Sabesp: falta mão de obra, a defasagem é imensa perante a demanda da população



Agência do Poupatempo de São José dos Campos: lotada

O resultado deste quadro é frustrante: trabalhadores sobrecarregados e população revoltada. Na agência da Sabesp no Poupatempo de São José dos Campos sobrou até para a aprendiz, que foi ofendida por um cliente, sendo que ela não deveria estar no lugar de um trabalhador da Sabesp, mas sim aprendendo outros serviços.

O Sintaema esteve na agência e continuará cobrando a contratação de trabalhadores via concurso público, não é justo sobrecarregar os sabespianos, fazer com que a população sofra e ainda por cima expor os aprendizes, que estão ali para adquirir conhecimentos, e não para passarem por situações constrangedoras.

Na Capital paulista não é diferente, na Zona Sul as agências estão no caos, há casos em que os trabalhadores quase não conseguem sair para almoçar, é muita gente para pouco espaço, os locais são abafados e há pouca mão de obra. Assim é demais!

E o Sintaema avisou: contas dobraram o valor por falta de leituristas

E a agência do Poupatempo de São José dos Campos lotou ainda mais com um fato que o Sintaema avisou no final do ano passado que aconteceria: sem trabalhadores para fazer a leitura das contas de água (este serviço está terceirizado e a empresa teve problema no contrato), a Sabesp enviou as contas do início do ano com o valor da média utilizada, ou seja, as contas de água subiram estrondosamente, e conseqüentemente as reclamações na agência também.

O caso é tão grave que foi tema de reportagem da Rede Globo. Até quando os trabalhadores e a população terão que pagar pela ineficiência desta gestão desastrosa da Sabesp, que mais uma vez ficou refém de empreiteiras? Queremos respostas.

ADUÇÃO OESTE VIRA BOTA-FORA DE EMPREITEIRAS



O pátio está ficando intransitável

É lamentável o que está acontecendo na Adução da Sabesp de Carapicuíba.

O pátio de peças e estacionamento de veículos está se transformando em um verdadeiro despejo de materiais muitas vezes carregados de sujeira, trazidos de valas de água e esgoto de obras de empreiteiras.

O mais agravante é que estes materiais estão sendo armazenados próximos ao refeitório dos trabalhadores. Além de constrangedor, é anti-higiênico!

Para sanar esta situação o Sintaema vai buscar uma solução junto à gerência local.

TRABALHADORES RELATAM AMEAÇAS AO PORTAL IG

Procurados pela reportagem do Portal IG, trabalhadores da Sabesp que vêm sendo alvo de ameaças por parte da população que está irada com o racionamento, que sutilmente o governo PSDB insiste em chamar de "restrição hídrica", relataram o constrangimento que estão sofrendo nas ruas.

O Sintaema vem reiterando este problema nas reuniões com a direção da empresa no sentido de preservar a integridade física desses trabalhadores que estão mais expostos.

Confirma na íntegra a entrevista através de nossa página na Internet www.sintaema.com.br ou <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/seca/2015-02-12/arma-na-cabeca-e-normal-tecnicos-da-sabesp-que-cortam-agua-relatam-agressoes.html>

SABESP-ASSEMBLEIA

DIA 10/03/2015, ÀS 18h

Pauta:

Demissões e outros assuntos

Local: Sede do SINTAEMA/SP

40 Anos Formação

AMPLIANDO HORIZONTES



Para ampliar o conhecimento à categoria e ser multiplicadora de informações, a nova diretoria participou de palestras promovidas pelo Departamento de Formação, no dia 10 de fevereiro.

Foram ministradas palestras sobre Conjuntura Internacional, com o prof. De Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC e militante da Consulta Popular, Higor Fuser, sobre Conjuntura Nacional, com o vice-presidente nacional da CTB, o companheiro Nivaldo Santana, e a História do Movimento Sindical, com o pesquisador, historiador e mestre em História Econômica, Prof. Renato Bastos.

40 Anos CETESB

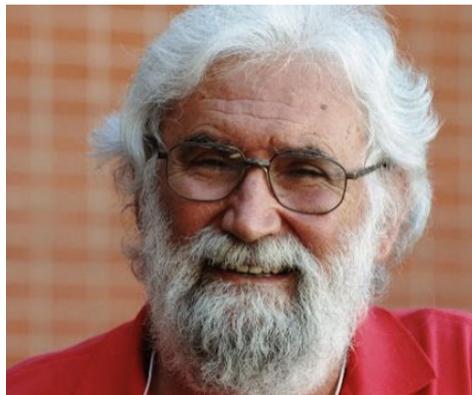
PLANO DE CARREIRA EM DEBATE



E vamos à luta! O Sintaema se reuniu em 9 de fevereiro com representantes da CETESB e apresentou propostas de alteração ao Instrumento Normativo do Plano de Carreira.

O assunto está sendo discutido e o Sintaema continuará tratando do tema no próximo dia 23. Assim que houver alguma alteração divulgaremos.

O BEM COMUM FOI ENVIADO AO LIMBO



As atuais discussões políticas no Brasil em meio a uma ameaçadora crise hídrica e energética se perdem nos interesses particulares de cada partido. Há uma tentativa articulada pelos grupos dominantes, por detrás dos quais se escondem grandes corporações nacionais e multinacionais, a mídia corporativa e, seguramente, a atuação dos serviços de segurança do Império norte-americano, de desestabilizar o novo governo de Dilma Rousseff. Não se trata apenas de uma feroz crítica às políticas oficiais mas há algo mais profundo em ação: a vontade de desmontar e, se possível, liquidar o PT que representa os interesses das populações que historicamente sempre foram marginalizadas. Custa muito às elites conservadoras aceitarem o novo sujeito histórico – o povo organizado e sua expressão partidária – pois se sentem ameaçadas em seus privilégios. Como são notoriamente egoístas e nunca pensaram no bem comum, se empenham em tirar da cena essa força social e política que poderá mudar irreversivelmente o destino do Brasil.

Estamos esquecendo que a essência da política é a busca comum do bem comum. Um dos efeitos mais avassaladores do capitalismo globalizado e de sua ideologia, o neo-liberalismo, é a demolição da noção de bem comum ou de bem-estar social. Sabemos que as sociedades civilizadas se constroem sobre três pilas fundamentais: a participação (cidadania), a cooperação societária e respeito aos direitos humanos. Juntas criam o bem comum. Mas este foi enviado ao limbo da preocupação política. Em seu lugar, entraram as noções de rentabilidade, de flexibilização, de adaptação e

de competitividade. A liberdade do cidadão é substituída pela liberdade das forças do mercado, o bem comum, pelo bem particular e a cooperação, pela competição.

A participação, a cooperação e os direitos asseguravam a existência de cada pessoa com dignidade. Negados esses valores, a existência de cada um não está mais socialmente garantida nem seus direitos afiançados. Logo, cada um se sente constrangido o garantir o seu: o seu emprego, o seu salário, o seu carro, a sua família. Impera o individualismo, o maior inimigo da convivência social. Ninguém é levado, portanto, a construir algo em comum. A única coisa em comum que resta, é a guerra de todos contra todos em vista da sobrevivência individual.

Neste contexto, quem vai implementar o bem comum do planeta Terra? Em recente artigo da revista Science (15 de janeiro deste ano) 18 cientistas elencaram os nove limites planetários (Planetary Boundaries), quatro dos quais já ultrapassados: o clima, a integridade da biosfera, o uso do solo, os fluxos biogeoquímicos (fósforo e nitrogênio). Os outros encontram-se em avançado grau de erosão. Só a ultrapassagem desses quatro, pode tornar a Terra menos hospitaleira para milhões de pessoas e para a biodiversidade. Que organismo mundial está enfrentando essa situação que detrói o bem comum planetário?

Quem cuidará do interesse geral de mais de sete bilhões de pessoas? O neoliberalismo é surdo, cego e mudo a esta questão fundamental como o tem repetido como um ritornello o Papa Francisco. Seria contraditório suscitar o tema do bem comum, pois o neoliberalismo defende concepções políticas e sociais diretamente opostas ao bem comum. Seu propósito básico é: o mercado tem que ganhar e a sociedade deve perder. Pois é o mercado que vai regular e resolver tudo. Se assim é por que vamos construir coisas em comum? Deslegitimou-se o bem-estar social.

Ocorre, entretanto, que o crescente empobrecimento mundial resulta das lógicas excludentes e predadoras da atual globalização competitiva, liberalizadora, desregulamentadora e privatizadora. Quanto mais se privatiza mais se legitima o interesse particular em detrimento do interesse geral. Como mostrou em seu livro Tho-

mas Piketty, O Capitalismo no século XXI quanto mais se privatiza, mais crescem as desigualdades. É o triunfo do killer capitalism. Quanto de perversidade social e de barbárie aguenta o espírito? A Grécia veio mostrar que não aguenta mais. Recusa-se a aceitar do diktat dos mercados, no caso, hegemonizados pela Alemanha de Merkel e pela França de Hollande.

Resumindo: que é o bem comum? No plano infra-estrutural é o acesso justo de todos à alimentação, à saúde, à moradia, à energia, à segurança e à cultura. No plano social e cultural é o reconhecimento, o respeito e a convivência pacífica. Pelo fato de sob a globalização competitiva foi desmantelado, o bem comum deve agora ser reconstruído. Para isso, importa dar hegemonia à cooperação e não à competição. Sem essa mudança, dificilmente se manterá a comunidade humana unida e com um futuro bom.

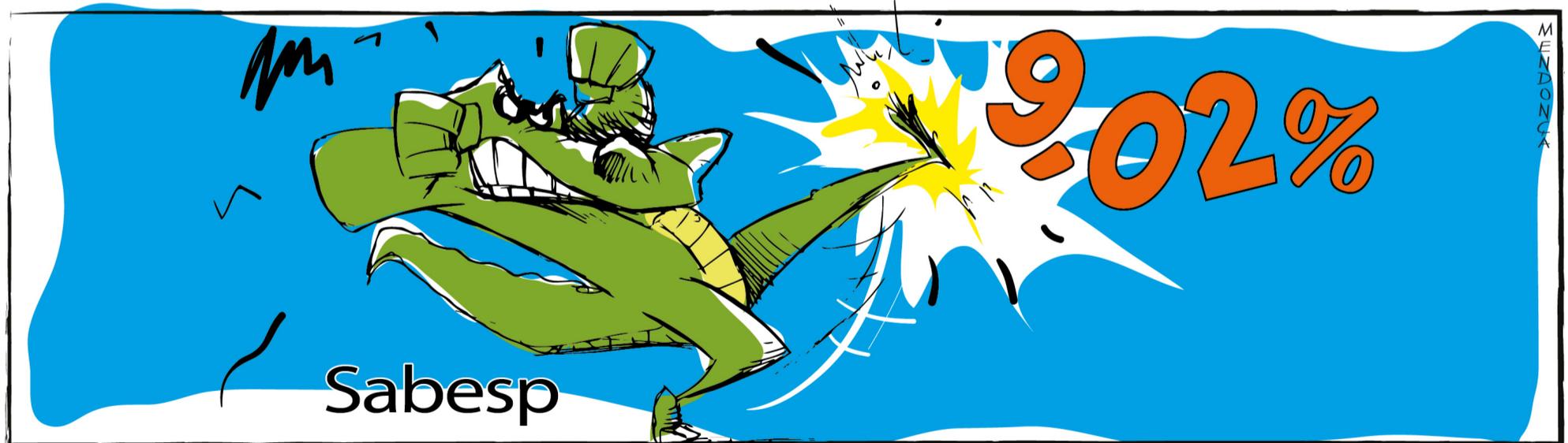
Ora, essa reconstrução constitui o núcleo do projeto político do PT originário e de seus afins ideológicos. Entrou pela porta certa: Fome Zero depois transformada em várias políticas públicas de cunho popular. Tentou colocar um fundamento seguro: a repactuação social a partir dos valores da cooperação e a boa-vontade de todos. Mas o efeito foi fraco, dada a nossa tradição individualista a patrimonialista.

Mas no fundo vigora esta convicção humanística de base: não há futuro a longo prazo para uma sociedade fundada sobre a falta de justiça, de igualdade, de fraternidade, de respeito aos direitos básicos, de cuidado pelos bens naturais e de cooperação. Ela nega o anseio mais originário do ser humano desde que emergiu na evolução, milhões de anos atrás. Quer queiramos ou não, mesmo admitindo erros e corrupção, o melhor do PT articulou e articula esse anseio ancestral. É a partir daí que pode se resgatar, se renovar e alimentar sua força convocatória. Se não for o PT serão outros atores em outros tempos que o farão.

Cooperação se reforça com cooperação que devemos oferecer incondicionalmente. Sem isso viveremos numa sociedade que perdeu sua altura humana e regride ao regime dos chimpanzés.

Leonardo Boff, é colunista do JB online, teólogo, filósofo e escritor.

Fonte: Correio do Brasil



Expediente: Jornal do Sintaema
 Presidente: Rene Vicente dos Santos
 Diretor de Comunicação: José Antonio Faggian
 Jornalista Responsável: Adriana Chainho - MTB 24.298
 Projeto gráfico e Diagramação: Zyon Arte Visual e Web
 Tiragem: 15 mil exemplares - Site: www.sintaema.com.br - E-mail: imprensa@sintaema.com.br
 Sede Sintaema: Avenida Tiradentes, nº 1323 - Ponte Pequena - CEP 01102-050 - Telefone: (11) 3329-2500



"NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO NA VIA PÚBLICA. PRESERVE O MEIO AMBIENTE"

M. ENZANOX